

**ANÁLISE DAS CORRENTES FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E SOCIAIS PRESENTES NA TEORIA  
DA EVOLUÇÃO E DARWINISMO.**  
ANALYSIS OF PHILOSOPHICAL, HISTORICAL AND SOCIAL CURRENTS PRESENTED IN  
THE THEORY OF EVOLUTION AND DARWINISM.

---

**Gabriel Washington Rodrigues Fernandes**

Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário São José.

**Fábio Marques de Oliveira**

Prof. Me. em Ensino de Ciências da Natureza no Centro Universitário São José.

**Thiago de Ávila Medeiros**

Prof. Me. em Ensino de Ciências, Coordenador do curso de Biologia do Centro Universitário São José

## RESUMO

Este trabalho procura fazer uma pesquisa de certas ideias filosóficas do período clássico da Grécia antiga, e as compara com os fundamentos filosóficos, nos quais a Teoria da Evolução se consolidou ao longo de seu desenvolvimento. O primeiro foco dessa revisão buscou apresentar a questão histórica, isto é, a relevância da Revolução Científica e outros eventos históricos responsáveis por proporcionar o resgate dessas ideias clássicas em teorias modernas, no caso deste estudo, no Evolucionismo. São analisadas algumas correntes de cunho filosófico como o atomismo e panteísmo, além das contribuições de importantes filósofos nesse contexto, como Anaximandro e Empédocles. Tal estudo também buscou abranger correntes de pensamento de natureza esotérica como o gnosticismo medieval e vertentes da cabala judaica. O objetivo disso, portanto, foi demonstrar a forte similaridade entre os conceitos filosóficos presentes no Evolucionismo e o pensamento filosófico grego e medieval. Com isso o trabalho buscou demonstrar uma homogeneidade de pensamento, ou seja, uma continuidade e preservação das mesmas ideias ao longo do tempo. A relevância deste estudo a respeito do Evolucionismo se dá não só por proporcionar uma compreensão mais aprofundada do mesmo, mas também por promover a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento. O resultado desta pesquisa demonstrou fortes indícios de relações fortes entre o pensamento grego com a filosofia embutida no pensamento de Darwin que fazem parte do corpo do Evolucionismo do modo que o conhecemos hoje. A natureza da seleção natural, ideia proposta por Darwin, se assemelha muito ao ente gerador da diversidade de seres vivos proposto pelo panteísmo, isto é, a própria natureza em si, há também a cosmovisão de mundo presente no atomismo, que pode ser encontrada na estrutura mecânica da natureza, proposta pelos cientistas naturalistas da Teoria da Evolução, e a teoria de formação do homem proposta por Empédocles se assemelha muito à ideia de ancestralidade comum. São esses alguns dos exemplos pelos quais buscamos relacionar a forte presença da filosofia clássica e seu papel essencial na construção do pensamento evolutivo moderno.

**Palavras-chave:** evolucionismo, filosofia, natureza.

## ABSTRACT

This work seeks to research certain philosophical ideas from the classical period of ancient Greece, and how to compare them with the philosophical foundations, in which the Theory of Evolution is consolidated throughout its development. The first focus of this review sought to present the historical issue, that is, the relevance of the Scientific Revolution and other historical events responsible for providing the rescue of these classical ideas in modern theories, in the case of this study, in Evolutionism. Some philosophical currents such as atomism and pantheism are proven, in addition to the contributions of important philosophers in this context, such as Anaximander and Empedocles. This study also sought to cover currents of thought of an esoteric nature such as medieval Gnosticism and aspects of Jewish Kabbalah. The objective of this, therefore, was to demonstrate the strong similarity between the philosophical concepts present in Evolutionism and Greek and medieval philosophical thought. With this, the work sought to demonstrate a homogeneity of thought, that is, a continuity and preservation of the same ideas over time. The relevance of this study regarding Evolutionism is not only because it provides a more in-depth understanding of it, but also because it promotes interdisciplinarity with other areas of knowledge. The result of this research demonstrated strong intentions of strong relationships between Greek thought and the philosophy hidden in Darwin's thought that are part of the body of Evolutionism as we know it today. The nature of natural selection, an idea proposed by Darwin, is very similar to the entity that generates the diversity of living beings proposed by pantheism, that is, nature itself. There is also the worldview present in atomism, which can be found in the mechanical structure of nature, proposed by naturalist scientists of the Theory of Evolution, and the theory of human formation proposed by Empedocles are very similar to the idea of common ancestry. These are some of the examples through which we seek to relate the strong presence of classical philosophy and its essential role in the construction of modern evolutionary thought.

**Keywords:** evolutionism, philosophy, nature.



## INTRODUÇÃO:

O conceito e a natureza de Ciência Moderna encontram-se, mesmo de modo implícito, muito bem definidos na mentalidade contemporânea. O filósofo da ciência Alan. F Chalmers expressa de forma acentuada esse entendimento: a ideia de que o conhecimento científico se sustenta em um fundamento confiável adquirido através de observações e experimentos, somado a isso a afirmação de que há algum tipo de procedimento de inferência que nos possibilita derivar teorias científicas de modo confiável de uma tal base (CHALMERS, 1993, P.13). Baseado nessa concepção, dentre algumas características, destaca-se o progressivo distanciamento que ocorre entre a pesquisa científica moderna e a Filosofia, algo que passou a ocorrer de forma mais intensa a partir do séc. XVI com a Revolução Científica (Polito e da Silva, 2013, p.3).

Qual seria, portanto, a importância de se tratar sobre tal assunto? Se dá pelo fato de que, apesar deste distanciamento, as teorias científicas modernas continuaram (e continuam) a ter seus fundamentos de origem filosófica e metafísica, mesmo que estes não sejam tão explorados ou nem mesmo conhecidos atualmente, entretanto permanecem eles presentes. Um dado interessante que assegura tal afirmação são as teorias continuarem sendo construídas sobre conteúdos descobertos e/ou desenvolvidos anteriormente, uma vez que é impossível ignorar completamente as descobertas dos períodos anteriores. O progresso científico é influenciado pelo contexto temporal, espacial e até mesmo social, no entanto, ele segue sendo sempre desenvolvido sobre o conhecimento anteriormente acumulado. (Polito e da Silva, 2013, p.3). Boa parte desse “conhecimento acumulado” é pensamento filosófico, variando em sua intensidade de acordo com a época em questão.

Dito isso, e entendendo de modo um pouco mais coerente a natureza das teorias científicas, é possível chegar à conclusão de que com o Evolucionismo (ou Teoria da Evolução) não foi diferente. Tal teoria se desenvolveu, gradativamente, sob correntes filosóficas da Grécia antiga e axiomas (princípios) metafísicos. Mesmo com o surgimento do Darwinismo no séc. XIX, e a Síntese Moderna da Evolução (ou Neodarwinismo) posteriormente, essas mesmas ideias permaneceram como sustentáculo de todo o corpo da teoria científica

Diante destas questões apresentadas, este trabalho tem por objetivo desenvolver uma análise descritiva e detalhada de quais correntes filosóficas e científicas podem ter sido responsáveis por compor significativamente os fundamentos da Teoria da Evolução. Além disso, serão abordadas outras possíveis contribuições: contextos históricos, sociais e até mesmo o efeito de ideias originadas do gnosticismo medieval. Este trabalho buscará demonstrar não apenas o impacto (direto ou indireto), mas também a forte presença de todas essas influências no corpo do Evolucionismo como é conhecido no período contemporâneo.

A depender do tipo de proposta e discussão de cada pesquisa, os termos “Evolucionismo” e “Darwinismo” podem ser considerados sinônimos ou não. Para este trabalho, entretanto, “Evolucionismo” será entendido como o conjunto de todas as ideias e subteorias que constituem a Teoria responsável por explicar a origem da diversidade dos seres vivos, englobando as ideias de Charles Darwin (Darwinismo), e seus sucessores, responsáveis por compor o que é conhecido hoje por neodarwinismo.

Com o objetivo de entender, com maior facilidade e organização, os elementos filosóficos encontrados no Evolucionismo, essa pesquisa teve sua metodologia organizada da seguinte forma: a Teoria em questão será decomposta em suas subteorias, como por exemplo a seleção natural. A partir disso, será demonstrado primeiro os contextos históricos, seguidos dos conceitos filosóficos e por último, se houver, as semelhanças com o pensamento gnóstico medieval.

Quando é discutida a História do Evolucionismo, é possível separá-la em dois grandes grupos: o primeiro é composto pelos filósofos gregos, pensadores do período antigo, medieval e moderno, isto é, os contribuintes antecessores de Charles Darwin; no segundo, encontram-se, além de Darwin, seus sucessores, isto é, os filósofos e cientistas do período contemporâneo, bem como biólogos e químicos. Este trabalho, portanto, se atentará a mostrar as relações presentes entre estes dois grupos. Será demonstrada a presença das mesmas ideias em ambos, e com isso poderíamos sugerir uma possível ideia de continuidade e reciclagem de ensinamentos e teorias do primeiro grupo desenvolvidos no segundo, como já mencionado.

A relevância e justificativa desse trabalho se faz presente nos benefícios e vantagens em se ter domínio das estruturas filosóficas e históricas responsáveis por constituir determinada teoria (neste caso Evolucionismo), haja vista a possibilidade de se proporcionar uma compreensão mais aprofundada e enriquecedora sobre a própria Teoria e suas implicações, auxiliando em um entendimento mais considerável de sua natureza prática, além de promover a interdisciplinaridade com outras áreas das Ciências Biológicas, como a genética, a citologia, estatística, botânica e paleontologia.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Matthews (1992) apresenta o surgimento (ou ressurgimento) de um fenômeno em diversas localidades do mundo: o retorno da História e Filosofia da Ciência nas salas de aula. Unido a este pensamento, Mach aborda esta questão argumentando que, para a compreensão de um conceito teórico, é necessário que se compreenda o seu desenvolvimento histórico, ou seja, a compreensão é necessariamente histórica.

A investigação histórica do desenvolvimento da ciência é extremamente necessária a fim de que os princípios que guarda como tesouros não se tornem um sistema de preceitos apenas parcialmente compreendidos ou, o que é pior, um sistema de pré-conceitos. A investigação histórica não somente promove a compreensão daquilo que existe agora, mas também nos apresenta novas possibilidades. (Mach, 1883/1960, p. 316).

Levando em conta a importância do estudo científico unido a sua abordagem histórica e filosófica, esta pesquisa seguiu o mesmo critério no estudo da Teoria da Evolução. Os trabalhos e análises de importantes cientistas evolucionistas, filósofos e historiadores da ciência foram utilizados como base para tal discussão.

A noção de um mundo dinâmico, em parte mitológica, sobre a origem dos seres vivos já existia em Anaximandro (séc. VI aC.) e Empédocles (séc. V aC.). De acordo com Anaximandro, os homens eram como peixes; com o tempo foram perdendo a pele de peixe e passaram à vida terrestre (SAMPAIO, 2006)

Sabemos que durante o desenvolvimento da ciência até o século XV, a cosmovisão predominante era a de natureza metafísica aristotélica. Neste período, entretanto, começou a ocorrer um resgate de antigas correntes filosóficas gregas, como veremos o atomismo e o naturalismo. Esse é ponto chave para a discussão deste trabalho: a ciência aristotélica possui princípios incompatíveis com os princípios adotados por Charles Darwin e seus sucessores.

Realmente, para Aristóteles, as transformações que ocorrem espontaneamente no nosso mundo são processos de realização de potencialidades que já estavam latentes nos seres, conforme suas essências. Por exemplo, uma semente de um vegetal não se transformará em qualquer espécie, mas sim naquela da qual é semente. Em outras palavras, a forma do ser é um elemento causal que determinará sua evolução.

Aristóteles chamava isso de causa formal. (PORTO, 2003, p. 5)

Voltando ao resgate destas antigas ideias gregas, a influência de algumas delas foi necessária para contrapor à visão de mundo aristotélica predominante, isso serviu para constituir algumas bases que encontramos hoje na Teoria da Evolução.

Considerando-se vários desses elementos, vemos que a doutrina atomística diferia profundamente do pensamento de Aristóteles, constituindo-se, na verdade, sobretudo para a ciência, em uma importante alternativa à visão de mundo aristotélica. (PORTO, 2003, p. 6)

## DESENVOLVIMENTO

### Situando-se no tempo

Desde o período escolar, aprendemos sobre Charles Darwin (1809-1882) como sendo, sem dúvida, a figura de maior destaque no universo da Teoria da Evolução, é apresentado como um pensador original e seus escritos e ensinamentos revolucionaram o mundo acadêmico de sua época. Ele definiu o termo evolução simplesmente como a descendência com modificação. Além disso, introduziu pilares importantes em sua teoria, como a seleção natural e sexual (DARWIN, 1859).

Algo não muito explorado, entretanto, é o fato da própria teoria ser resultado de um longo processo de desenvolvimento. As ideias primordiais remontam ao período da Grécia Antiga, e possuem suas origens em diferentes escolas filosóficas. Apesar de um longo período no esquecimento, tais ideias foram reintroduzidas na Europa por meio de importantes eventos históricos como a Renascença, o Iluminismo e, principalmente, a Revolução Científica. Darwin certamente teve acesso à essas ideias, por ter estudado em Edimburgo, um grande centro iluminista, como é enfatizado por BROWNIE (2007).

Durante esse curto período, porém, ficou exposto a algumas das influências mais expressivas em sua formação juvenil e que perduraram até sua morte. Os biógrafos costumam retornar aos anos que Darwin passou em Edimburgo, convencidos de que aí reside a semente de todo o seu pensamento posterior - e em grande parte estão certos. A Universidade de Edimburgo era o principal centro da Grã-Bretanha em ciência e medicina. (BROWNIE, 2007)

## A Renascença

O período do Renascença (ou Renascimento) é considerado por alguns historiadores como sendo entre meados do século XIV e o fim do século XVI. Um período de renascimento cultural e intelectual na Europa, caracterizado pelo ressurgimento do interesse na literatura e ciência dos tempos clássicos da Grécia (BAKHTIN, 2008). Tendo sido marcada por uma maior valorização do pensamento humanista, tal período foi a preparação de um terreno fértil dos eventos posteriores que foram importantes para o Evolucionismo, isto é, a Revolução Científica e o Iluminismo. Isto significa que tais ideias de cunho filosófico e gnóstico estavam permeando a Europa, e é possível encontrá-las de forma similar em diversos escritores do período moderno, inclusive nas obras de Darwin. Isto não significa que Darwin bebeu diretamente dessas fontes, mas demonstra uma continuidade e preservação destas ideias



nos centros científicos no período do cientista inglês.

Atentar-se à situação acadêmica do séc. XIX, período em que Darwin viveu, é necessário para se ter uma melhor compreensão da mente do cientista inglês. Este foi um momento marcado por um clima revolucionário (decorrente da Revolução Francesa) e ainda pós-revolução Científica (séculos XVI e XVIII). Esses dois fenômenos históricos (dentre outros) provocaram mudanças significativas na forma de se produzir o conhecimento científico. Algo que ocorreu foi o distanciamento da física e metafísica aristotélica dos meios de pesquisa. Tal separação ocasionou no resgate de correntes filosóficas do período grego clássico. (PORTO, 2013). Sendo os grupos resgatados de maior contribuição os filósofos pertencentes ao Naturalismo, em especial os filósofos jônicos.

## Filósofos Jônicos e Naturalistas

As primeiras tentativas de explicação das questões relativas ao surgimento e constituição da diversidade dos seres e da natureza (physis), surgem por volta do final do séc. VII a.C., com os filósofos jônicos, o primeiro deles tendo sido Tales de Mileto (c. 624-546 a.C.), seguido por Anaximandro (c. 610-545 a.C.) e por Anaxímenes (c. 585-526 a.C.). Em concordância com as exposições de Polito et al (2013), algo que identificava esses filósofos pré-socráticos era a busca por princípios únicos a partir dos quais a natureza como um todo poderia ser constituída e/ou gerada, bem como seus diversos fenômenos explicados.

### Anaximandro

A explicação da origem dos seres e o princípio proposto por Anaximandro é um tanto peculiar. Tal elemento não poderia ser o princípio, mas derivaria desse princípio, chamado por ele de “ápeiron”, privado de “peras” (de limites ou determinações), que compreende uma infinidade de realidades. O ilimitado é a causa material universal de toda geração e corrupção e o mesmo pode se transformar nas várias substâncias com as quais estamos familiarizados (BURNET, 1930). É o conflito eterno entre o “Ser” e “Vir-a-ser”: o primeiro, o imutável, vê sua forma se degradar no vir-a-ser, mas, no entanto, permanece incorruptível. É essa luta eterna entre os contrários a responsável pela criação e diversidade da natureza e o mundo: “o quente é oposto ao frio, o seco ao molhado, etc. (SIMÕES, 2017).

Anaximandro sustenta que todas as coisas moribundas estão retornando ao elemento de onde vieram (apeiron). O único fragmento sobrevivente dos escritos de Anaximandro trata deste assunto. Preservado como uma espécie de citação nos escritos de Simplicio, que descreve as mudanças equilibradas e mútuas dos elementos.

De onde as coisas têm sua origem,  
Daí também ocorre sua destruição,  
De acordo com a necessidade;  
Pois eles dão justiça e recompensa uns aos outros  
Por suas injustiças  
Em conformidade com a ordem do Tempo.

A proposta de Anaximandro de um princípio sem delimitações, ou seja, o “caos” como interpretado por Aristóteles, gerando diversidade e complexidade, isto é, “ordem”, guarda semelhanças com o Evolucionismo. Essa semelhança pode ser vislumbrada quando é tratada a seleção natural, por exemplo, nas considerações de Sapielski et al. (2009), onde afirma-se que ela não é apenas uma força central na geração de diversidade na natureza, mas também é dinâmica. A seleção pode variar em força (por exemplo, forte ou fraca), direção (por exemplo, positiva ou negativa), forma (por exemplo, linear ou não linear), espaço e tempo. A seleção natural é considerada uma das causas do Evolucionismo, algumas características se assemelham de forma um tanto

curiosa com o princípio gerador do apeiron proposto por Anaximandro. Além do compartilhamento da ideia de “caos” poder gerar “ordem”.

De acordo com a análise de DA PAZ e PINNA (2021), o filósofo chegou a especular sobre a origem da vida dos seres vivos. Em seus escritos é possível encontrar argumentações também presentes no Evolucionismo. Segundo ele, os seres humanos vieram de outros animais nas águas, desenvolvendo-se no interior de criaturas aquáticas. Como bem mencionado por MENEZES (2023), os primeiros animais teriam surgido na água ou em um ambiente úmido; saindo do meio aquático, teriam se adaptado ao terrestre e, por fim, ao meio aéreo (seres voadores). Diante disso, é possível identificar o conceito de transmutação, isto é, a possibilidade de mudança dos seres vivos ao longo do tempo, e a tentativa de compreensão racional desse fenômeno com base em fatores naturais. Esta ideia também marca uma semelhança muito forte com as subteorias de ancestralidade comum presente no Evolucionismo.

## Atomismo

Desenvolvido na Grécia Antiga no século V a.C., o atomismo grego foi uma tentativa de resposta ao problema do conceito de ser com as transformações observadas na natureza. (PORTO, 2013). Tendo surgido por Leucipo e seu discípulo Demócrito de Abdera, e desenvolvido por Epicuro. Define-se, portanto, que o Universo é composto por partículas indivisíveis, indestrutíveis e imutáveis, cercadas por um vazio onde colidem umas com as outras ou se reúnem formando arranjos. O aglomerado de diferentes formas, arranjos e posições dão origem as substancias presentes na natureza (BATISTA; BATISTA; BRAGA E NETO, 2003). A principal marca do atomismo grego resgatado no período da Revolução Científica é a ausência de finalidade (ou teleologia), isto é, uma mente inteligente responsável por gerenciar as transformações e fenômenos presentes na natureza. O universo atomista é entendido como uma grande quantidade de átomos interagindo entre si aleatoriamente, e tais relações acabam por produzir a diversidade natural observada.

Sendo assim, a locomoção dos átomos, sua configuração e desarranjo, explicam, por uma causalidade puramente mecânica, o conjunto de toda existência. Em seu sistema não se encontra nenhuma espécie de teleologia; nada na natureza remete a um fim –diferentemente de Aristóteles, ele não trata da causa final, tudo é delegado ao puro acaso (os átomos agrupam-se e reagrupam-se ocasionalmente para formar todos os elementos). Tudo acontece por força do acaso, ele é o redemoinho causador da origem de todas as coisas. (SIMÕES, 2017)

Tais ideias são observadas e defendidas na teoria atomista, no entanto, elas guardam muitas semelhanças com as subteorias do Evolucionismo: a natureza mecânica da natureza bem como a explicação naturalista dos fenômenos por meio de processos gradativos e contínuos se faz presente nos trabalhos e observações de Darwin. Onde ele vê a vida como resultado de processos naturais (como a seleção natural) que operam de acordo com leis biológicas. Ele também nos oferece explicações naturais para a diversidade e complexidade da vida, explicando a evolução como um processo gradual e contínuo, onde pequenas mudanças de longos períodos de tempo resultam em grandes diversificações biológicas (DARWIN, 1859).

## Empédocles

Além de ter sido médico e político, Empédocles (ca. 492-430 a.C.), foi um importante filósofo naturalista; visto que, aparentemente, foi o primeiro a sugerir um mecanismo de origem da diversidade que pode ser identificado como uma versão primitiva do conceito de seleção natural. É possível que suas experiências práticas bem como investigações na área da medicina tenham influenciado suas visões acerca da natureza dos seres vivos. De acordo com Da Paz e Pinna (2021), Empédocles entendia a diversidade da natureza surgindo a partir das combinações de quatro princípios eternos e imutáveis, ou "raízes" (os elementos água, terra, fogo e ar), os quais se atraem ou se repelem de acordo com as ações de duas forças externas que os põe em movimento, o "amor" e o "ódio" (DA SILVA, 2021). Segundo Empédocles, a atração e união aleatória de elementos primordiais teria como resultado, num primeiro momento, a formação de partes (separadas, incompletas) de seres vivos. Essas partes seriam capazes de crescer e, ao se atraírem mutuamente, também se uniriam ao acaso formando figuras diversas e seres monstruosos. Alguns desses seres seriam considerados "mais funcionais do que os outros", já outros, entretanto, estariam fadados ao fracasso e desaparecimento. À essas substâncias primordiais, foi dado o nome de "raízes de todas as coisas", que se unindo e separando-se dão origem à geração e à corrupção dos seres vivos. O pensamento deste filósofo guarda muitas similaridades com as ideias definidas por Darwin, destacando-se o mecanismo de diversidade por meio de sucessivas transformações somado ao acaso como motor.

## Gnosticismo Medieval

Tendo surgido na região do Mediterrâneo no início do primeiro milênio, durante os séculos I e II d.C., o gnosticismo (gnostikos: 'conhecedor, sábio') é um conjunto de correntes filosófico-religiosas, sua visão de mundo é alicerçada em interpretações filosóficas de natureza médio-platônico e de cultos de mistérios greco-romanos e orientais. Dentre diversos nomes do pensamento gnóstico como Valentino, Basílides e Cerinto, alguns desenvolveram teorias científicas que obtiveram destaque na sociedade moderna. Um exemplo seria Saturnino de Antioquia, um dos representantes do gnosticismo sírio, conforme descrito pelo especialista em gnose Jaques Laccarière, em seu livro "Les gnostiques (1973), o pré-homem miserável- que daria origem ao homem atual após receber a centelha divina gnóstica - descrito pelos membros da seita do gnóstico Saturnino, lembra os primeiros anfíbios que teriam deixado as águas para viver em terra firme na teoria Darwinista.

## A Cabala Judaica

Muito atrelado ao gnosticismo medieval e renascentista, a cabala judaica é uma metodologia de explicação da realidade natural, uma disciplina que tem seu pensamento baseado no esoterismo, neoplatonismo e misticismo judaico. Tal como mencionado pelo especialista em cabala judaica Gerson Scholem (1897-1982), em seu livro Sabbatai Sevi (1992), por volta de 1300-1325 na Espanha um Rabbi Cabalista chamado Joseph Ben Shalom Ashkenazi desenvolveu uma teoria chamada "lei da transformação geral" cujo objetivo era apresentar a natureza sofrendo uma evolução constante de tudo que existe, desde as pedras até os seres angélicos, culminando na transformação nas Sefirot da Cabala. Os escritos de Joseph influenciaram diversos esotéricos da Renascença, um deles foi Giovanni Pico della Mirandola (1463 - Florença - 1494), um filósofo neoplatônico do Renascimento italiano. Na Oratio de hominis dignitate (Oração sobre a Dignidade do Homem, 1486), Pico justificou a importância da busca humana pelo conhecimento em uma perspectiva neoplatônica.

A teoria de Pico della Mirandola consistia na organização dos seres vivos em uma cadeia, desde os vermes até os anjos. Então o homem, que ao contrário dos outros seres, não tinha um lugar específico nessa cadeia. Em lugar disso, o homem era capaz de aprender sobre si mesmo e sobre a natureza, além de poder emular qualquer outra criatura existente. Desta forma, segundo Giovanni, quando o homem se aprofunda no conhecimento filosófico natural, ele ascende a uma condição superior, entretanto, quando ele falha em utilizar o seu intelecto, pode

descer à categoria dos vegetais mais primitivos. No período da Renascença, o pensamento de Picco della Mirandola é observado por Pier Cesare Bori (2007).

"a vocação humana é uma vocação mística que deve ser realizada seguindo um caminho de três etapas, que compreende necessariamente a transformação moral, a pesquisa intelectual e a perfeição final na identidade com a realidade absoluta. Este paradigma é universal, porque pode ser retrçado em todas as tradições." Pier Cesare Bori (2007),

## Panteísmo

O panteísmo uma tradição filosófica, cujo objetivo é explicar a realidade, o universo e a natureza como sendo idênticos à divindade ou a uma entidade suprema. O universo físico é assim entendido como uma divindade imanente, porém impessoal e ainda em expansão e criação, que existe desde o início dos tempos.

O evolucionismo de Darwin e o panteísmo compartilham notáveis semelhanças em suas ideias e cosmovisões, particularmente na forma como ambos concebem a interconectividade e a imanência da vida no cosmos. A teoria da evolução por seleção natural de Darwin revela um universo onde todas as formas de vida estão interligadas através de ancestrais comuns e processos naturais contínuos, refletindo a ideia panteísta de que tudo no universo faz parte de uma única realidade divina. Além disso, enquanto o evolucionismo vê as forças naturais como motoras da diversidade e complexidade da vida sem necessidade de intervenção sobrenatural, o panteísmo enxerga essas mesmas forças naturais como expressões diretas do divino, imbuindo a natureza com uma espiritualidade intrínseca. É possível observar tal combinação nas palavras de Darwin (1859):

"Pode-se dizer que a seleção natural analisa diariamente e toda hora, em todo o mundo, todas as variações, até mesmo as menores; rejeitando o que é ruim preservar e somar tudo o que é bom; silenciosamente e insensivelmente trabalhando, quando e onde quer que a oportunidade ofereça. (Darwin, 1859)

Ambas as perspectivas rejeitam a visão antropocêntrica tradicional, promovendo uma visão de mundo onde a humanidade é parte de um todo maior e sagrado, quer seja pela linhagem evolutiva ou pela essência divina presente em todas as coisas. A Interconexão e Interdependência entre todos os elementos da natureza como bem expressado pelo panteísmo, é demonstrado uma similaridade com a ideia de criação de diversidade de espécies ao longo da história no Evolucionismo.

"Quando a seleção natural atua, passo a passo, para melhorar um sistema tão complexo como o genótipo, ela não funciona como uma força puramente negativa... Atua como uma força positiva que paga um prêmio por qualquer contribuição para uma melhoria, por menor que seja. Por essa razão, pensadores profundos sobre a evolução, como Theodosius Dobzhansky, Julian Huxley e G.G. Simpson, chamaram a seleção de "criativa". Mayr 1976: 45-46

A tendência de personificação da natureza se assemelha ao pensamento da filosofia panteísta,

onde a própria natureza é entendida como um ente impessoal dotado de capacidade sobre si mesmo.

"... quase da mesma forma que dois homens, por vezes, acabam por inventar a mesma coisa, também a seleção natural, às vezes modifica, quase da mesma maneira, duas partes em dois seres orgânicos, que devem pouco de sua estrutura em comum à herança de um mesmo ancestral..." (Darwin, 1859)

Esta ideia se popularizou no Ocidente por meio dos trabalhos de Baruch Spinoza, em especial a sua obra *Ética*. Com isso não se deve afirmar que Darwin era panteísta, mas seu modo de pensar a estrutura filosófica de sua teoria era de natureza panteísta. A partir daí que a seleção natural passa a ser entendida como uma causa e não como um efeito, o próprio Darwin não entendia que ela induz a variabilidade.

"Vários escritores se compreenderam mal ou se opuseram ao termo Seleção Natural. Alguns até imaginaram que a seleção natural induz a variabilidade, enquanto ela implica apenas a preservação de variações que surgem e são benéficas para o ser sob as suas condições de vida." (Darwin 1872, p. 63)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de modo mais profundo de uma teoria científica específica, pôde demonstrar a imprecisão do entendimento de ciência na sociedade contemporânea. A elaboração de tal análise comparativa entre as correntes filosóficas do período antigo e as bases filosóficas do Evolucionismo, demonstrou grande produtividade para o propósito deste trabalho. A investigação demonstrou uma profunda similaridade entre os dois campos de estudo. Tais observações podem ser consideradas indícios de uma continuidade presente na história de desenvolvimento do Evolucionismo. Por meio do levantamento das concepções primitivas de natureza, por exemplo, ou de seres vivos, foi possível demonstrar assim quais subteorias do Evolucionismo poderiam ter sido produto de tais concepções ao longo de seu desenvolvimento na História da Ciência.

A investigação de caráter histórico também resultou em reflexões interessantes, uma vez que foi demonstrado o papel importante que determinados eventos históricos tiveram no resgate das teorias científicas do mundo antigo. Os estudos das correntes científicas de natureza gnóstica, religiosa (panteísmo) e cabalística demonstram uma certa homogeneidade que permeava as diversas áreas do conhecimento, concluindo um certo compartilhamento de ideias e conceitos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. 6.ed. São

Paulo/Brasília: Hucitec/Editora da UnB, 2008.

BASTOS DE MENEZES, O. A Origem Dos Seres Vivos, À Luz Da Evolução Do Pensamento Humano: Da Decadência Da Civilização Grega, Até O Século XVII: O Destronamento Da Teoria Da Geração Espontânea - Parte II. *Sitientibus*, n. 11, 2023.

BROWNE, J. A origem das espécies de Darwin. Editora Schwarcz-Companhia das Letras. [s.l.: s.n.].

BURNET, J. Early Greek philosophy. 4. ed. Londres, England: A & C Black, 1930.

CAMPOS-DA-PAZ, R.; PINNA, M. DE. O pensamento evolutivo antes de Darwin. *Genética na Escola*, v. 16, n. 2, p. 388–419, 2021.

CHALMERS, A. F.; CHALMERS. What is this thing called science? 3. ed. [s.l.] Hackett Publishing Company, 1999.

CURD, P. (ED.). A Presocratics Reader: Selected Fragments and Testimonia. Tradução: Richard D. McKirahan. 2. ed. Cambridge, MA, USA: Hackett Publishing, 2011.

DE SAMPAIO, Lenita Crespo Ruiz Ferraz. Criacionismo e evolucionismo. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 8, n. 1, p. 32-32, 2006.

LACARRIERE, J.; ROOTES, N. The Gnostics. Tradução: N. Rootes. Londres, England: Peter Owen, 1977.

PICO DELLA MIRANDOLA, G. Oratio de Hominis Dignitate. North Charleston, SC, USA: Createspace Independent Publishing Platform, 2014.

POLITO, A. M. M.; SILVA FILHO, O. L. DA. A filosofia da natureza dos Pré-Socráticos. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 30, n. 2, 2013.

PORTO, C. M. O atomismo grego e a formação do pensamento físico moderno. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 35, n. 4, p. 1–11, 2013.

SCHOLEM, G. G. Sabbatai Sevi: The Mystical Messiah, 1626-1676. Tradução: R. J. Zwi Werblowsky. Princeton, NJ, USA: Princeton University Press, 2019.

SILVA, A. S. M. . As bases filosóficas do pensamento evolucionista. *Revista FAFIC*, v. 3, p. 1, 2012.

SIMÕES, E. O atomismo metafísico da antiguidade grega. *Griot*, v. 15, n. 1, p. 324–339, 2017.

SIQUEIRA-BATISTA, R. et al. O Atomismo de Lucrecio: Física e descontinuidade. *Physicae*, v. 4, n. 4, 2003.

The Italian Renaissance: An Unfinished Darwin? Pico della Mirandola. [s.l.] Pico della Mirandola, [s.d.], 2014.